

ROLETA-RUSSA

Fábio Dantas Amaral Lisbôa da SILVA¹

Da onde vem o tiro?

Rajadas cruzam o vento, a avenida

Balas à ventania...

Eu, por entre os carros

Frenéticos, desesperados

Disparo acelerado

Em direção ao sol vermelho, alaranjado

Que arde num fim de tarde...

Ouço tiros

Vindos de todos os lados

Esmo arriscado

Cotidiano violento...

Os projéteis

Cruéis e mortais

Berrando no ar

Não me causam medo algum...

Já sou naturalmente

Um tormento só

Em corpo, alma e sentimento...

Eu, por entre carros e tiros

Não me retiro...

¹ Graduado em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). **E-mail:** fabiodalsilva@gmail.com

Eu corro
Louco na avenida
Solto, à mercê da ventania...

Entrego-me por bem
À coisa qualquer
Que o tiroteio destina...

Entrego-me por inteiro...

Vida, morte
Morte, vida
Vida que uso
Que minha consciência usa
Vida, roleta-russa.

Recebido em: 25 maio 2015.

Avaliado em: 14 set. 2015.

Publicado em: 31 dez. 2015.

Como referenciar este poema:

SILVA, Fábio Dantas Amaral Lisbôa da. Roleta-russa. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 165-166, dez. 2015.